

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO



PROJETO
2013 · 2016
EDUCATIVO



ÍNDICE

Introdução.....	1
Contexto.....	1
O meio em que se insere o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.....	1
Enquadramento histórico.....	2
Diagnóstico estratégico.....	5
Pontos fortes.....	5
Aspetos a melhorar.....	6
Visão, Valores e Missão.....	7
Perspetivas de intervenção.....	10
Oferta Educativa e Formativa.....	22
Projetos de Desenvolvimento Educativo.....	24
Parcerias.....	Erro! Marcador não definido.
Instrumentos de Operacionalização.....	31
Procedimentos de Divulgação e Avaliação.....	32
Divulgação.....	32
Monitorização e avaliação.....	32
Considerações finais.....	34

INTRODUÇÃO

A Escola é, mais do que um espaço físico, uma comunidade educativa que se pretende sempre colaborativa e unida em torno de uma **Visão**, de um conjunto de **Valores** e de uma **Missão**: uma Escola humanizada, aberta às necessidades e ao pulsar das gentes que serve; uma Escola partilhada, que respeita a diversidade e potencia o melhor de cada um; uma escola com tradição de sucesso.

Sabemos que a Escola não é, apenas, um espaço de instrução, de passagem de conhecimentos académicos.

Do mesmo modo sabemos que não compete apenas à escola o papel de educar. A sociedade, em geral, e a Escola, em particular, são interlocutores privilegiados no processo de educação para a cidadania, mas é a Família que assume um papel preponderante e insubstituível nesta matéria.

Sabemos, por fim, que o papel da Escola é ajudar os alunos a construir o seu percurso de vida e a adquirir saberes que lhes permitam participar, ativamente, na construção do seu futuro e do seu bem-estar social. Por isso, cidadania anda de mãos dadas com sucesso académico. O indivíduo de sucesso é um cidadão de sucesso: aquele que, detendo saberes, é capaz de pô-los em prática, com e para os outros.

É essa a Escola que somos; é essa a Escola que queremos continuar a ser: uma Escola que faz a diferença.

Deste modo, ao tomar como **lema** para o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (AEGS) “**Aprender e Ser**”, definem-se as prioridades educativas e as medidas de intervenção – explicitadas ao longo deste documento, que constituem a base para o trabalho de toda a comunidade para o triénio 2013/2014 - 2015/2016.

CONTEXTO

O meio em que se insere o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

A Póvoa de Lanhoso é um concelho com uma área de 131,99 km², distribuída por 29 freguesias, com uma densidade populacional de 165,81 habitantes por km². Localizado nas bacias hidrográficas dos rios Ave e Cávado e das serras da Cabreira, a nascente, e do Carvalho, a poente, faz fronteira com os concelhos de Vieira do Minho, Amares, Guimarães, Fafe e Braga.

Segundo o Censos de 2011, o concelho da Póvoa de Lanhoso tem uma população residente de 21.886 habitantes, dos quais 10.413 são homens e 11.473 são mulheres, num conjunto de 7.351 famílias. Cerca de 20% da população reside na sede do concelho, a vila da Póvoa de Lanhoso, fundada a 29 de julho de 1930 pelo Decreto-Lei 18.686.

Ainda de acordo com dados de 2011, a população ativa é de 9.413 pessoas, a que corresponde uma taxa de atividade de 43% (Homens 47,81% e Mulheres 38,66%), assim repartidas: 259 no sector primário, 3.585 no sector secundário e 3.585 no sector terciário.

Tendo sido um concelho tradicionalmente agrícola, a agricultura parece, no entanto, ter cada vez menos peso nas finanças da população local, à exceção de algumas freguesias localizadas no Vale do Cávado. A agricultura está, praticamente, confinada às explorações de economia familiar, sem grande relevância económica, não obstante, nos últimos tempos, terem emergido algumas produções de grande envergadura.

O concelho, marcado por uma cada vez maior percentagem de emigração vive, essencialmente, do comércio e de uma atividade industrial dirigida, maioritariamente, para o sector têxtil de confeção, que sofre, no momento, uma grande instabilidade.

A indústria artesanal de ourivesaria atinge uma expressão significativa, sendo que começa a evidenciar, também, os efeitos da crise social e económica que o País atravessa.

A nível turístico destaca-se a preservação e rentabilização da riqueza patrimonial, assistindo-se a uma maior dinamização de atividades de carácter cultural.

O crescente aumento da taxa de desemprego e a desestruturação de inúmeras famílias justificam o aparecimento de entidades e projetos que visam responder às necessidades da população.

Do património histórico da Póvoa de Lanhoso ressalta a importância do Castelo de Lanhoso e da personagem emblemática da Maria da Fonte, marco de vulto da sua história, aquando da revolta popular de 1846, em plena época do “Cabralismo”.

A cerca de 3 km da vila situa-se a igreja românica de Fonte Arcada, datada do séc. XII.

Enquadramento histórico

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio integra, atualmente, um conjunto de estabelecimentos de educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A sua génese remonta ao segundo período do ano letivo de 1970/1971, quando, generalizado o antigo ensino primário no concelho da Póvoa de Lanhoso, surge, nas instalações da Casa da Botica, o Ciclo Preparatório.

O aumento da oferta formativa e do número de alunos forçou a entrada em funcionamento, no ano letivo de 1984/1985, de novas e condignas instalações, propiciadoras de um ensino de qualidade. Aquela que passaria a designar-se Escola Preparatória e Secundária (C+S) do Professor Gonçalo Sampaio, da Póvoa de Lanhoso, foi, desde essa data, alargando, gradualmente, a sua oferta formativa – que passou a incluir os Cursos Complementares do 10º e 11º anos e o 12º ano de escolaridade, até à entrada em funcionamento da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, no ano letivo de 1991/1992.

Detentora de um elevado potencial histórico e cultural, e ciente da responsabilidade daí decorrente, a Escola EB2,3 Professor Gonçalo Sampaio viria, no ano letivo de 1999/2000, a ser abrangida pelo reordenamento da Rede Escolar, constituindo-se como Sede de um Agrupamento Vertical – o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio – comportando, além da EB2,3, as Escolas do 1º Ciclo das freguesias de Calvos, Garfe e Vilela e os Jardins de Infância das freguesias de Garfe e Vilela.

Na origem da nova configuração estavam o combate ao isolamento de professores e à fragmentação do sistema educativo e a promoção de melhores condições de sequencialidade e aprendizagem. Em resultado do trabalho realizado, o Agrupamento, enquanto unidade organizacional, é encarado como meio facilitador da valorização dos resultados, no respeito pelas práticas instituídas ao longo do tempo.

Em 2003/2004, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio é sujeito a novo reajustamento, passando a acolher os Agrupamentos Horizontais do Cávado e de Nossa Senhora do Amparo, integrando no seu seio as Escolas do 1º Ciclo e os Jardins de Infância das freguesias de Águas Santas, Ajude, Campo, Covelas, Ferreiros, Frades, Friande, Galegos, Geraz, Lanhoso, Louredo, Monsul, Moure, Póvoa de Lanhoso, Rendufinho, Santo Emilião, S. João de Rei, Serzedelo e Verim.

Neste momento a área geográfica do Agrupamento abrange 21 das 29 freguesias do Concelho.



Imagem 1 – Mapa do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Posteriormente, e em resultado da Carta Educativa Concelhia, as escolas de ensino básico e os jardins-de-infância implantados nas freguesias supracitadas foram sendo agregados em unidades físicas de maior dimensão – os Centros Escolares – no reconhecimento do direito generalizado a iguais condições de ensino, passando o Agrupamento a ter a seguinte constituição:

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Escola EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio	891
Centro Escolar António Lopes	275
EB1/JI Póvoa de Lanhoso	251
Centro Escolar do Cávado	186
Centro Escolar D. Elvira Câmara Lopes	217
EB1/JI Rendufinho	57
EB1/JI Serzedelo	45

Tabela 1 – Constituição e nº de alunos do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Atendendo à dispersão geográfica e à dimensão do Agrupamento, e no sentido de melhor operacionalizar e rentabilizar o trabalho desta estrutura, a nível funcional, e relativamente à Educação Pré-Escolar e ao 1º CEB, o Agrupamento encontra-se dividido em quatro Núcleos, de acordo com a área geográfica em que se situam os Estabelecimentos de Ensino que os integram, coincidentes com os 4 Centros Escolares existentes, sendo que as unidades ainda isoladas se encontram integradas, a nível pedagógico, no Núcleo Nº1 – Centro Escolar do Cávado.

A concentração das comunidades escolares, por área geográfica, tem potenciado a socialização, aos mais diversos níveis, verificando-se um crescente aumento de participação dos pais na vida das escolas. Tem sido reforçado o trabalho colaborativo e a articulação entre níveis e ciclos de ensino, sempre com o objetivo de dar continuidade à prestação de um ensino/educação de qualidade e ao investimento numa oferta formativa diversificada que satisfaça as necessidades dos alunos e suas famílias.

Ultrapassada a fase de integração, e sedimentadas as relações interpessoais, o Agrupamento tem vindo a investir na harmonização de procedimentos ao nível pedagógico e administrativo, potenciando os recursos existentes.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

“Muitos dos alunos que hoje têm más avaliações poderão ter melhor futuro, se alguém for capaz de os escutar com atenção e partir do seu “insucesso” para a descoberta de novos caminhos, que passam sempre por aproveitar qualquer coisa que está dentro deles.”

Daniel Sampaio

Pensar, planear e atuar pressupõe conhecer.

Na definição do Projeto Educativo, sendo essencial o conhecimento da realidade do meio local é, igualmente, fundamental identificar os traços principais que caracterizam a comunidade escolar.

O diagnóstico do Agrupamento baseou-se, fundamentalmente, na análise dos registos documentais produzidos durante os últimos anos letivos; nos resultados da Avaliação Externa (realizada entre 22 e 24 de março de 2010, pelo Ministério da Educação) e da Avaliação Interna do Agrupamento e, ainda, nas reflexões dos elementos da comunidade escolar, com caráter individual, de grupo, ou departamento e, posteriormente, nas mesas redondas realizadas para o efeito.

A análise dos dados recolhidos permite afirmar que, de um modo geral, existe, entre a comunidade escolar, o reconhecimento do bom funcionamento do Agrupamento, nomeadamente no que se refere ao clima de escola, à qualidade dos serviços prestados e a uma ligeira evolução dos resultados obtidos ao longo dos últimos anos.

Pontos fortes

- O bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar;
- A estabilidade do corpo docente;
- O apoio institucional prestado aos alunos com dificuldades económicas;
- O contributo da oferta educativa diferenciada para a melhoria das aprendizagens e formação dos alunos;

- A diversidade e eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar dos alunos;
- A diversificação de estratégias para os alunos da Educação Especial;
- O envolvimento das parcerias na ação educativa;
- A participação da comunidade educativa em atividades do Agrupamento;
- A participação em projetos nacionais e internacionais;
- A modernização tecnológica com impacto na comunicação interna e externa;
- A garantia de segurança nos diversos espaços escolares.

Aspetos a melhorar

- Os resultados dos alunos;
- A articulação e a sequencialidade curricular entre ciclos;
- O desenvolvimento cívico dos alunos;
- As instalações e os equipamentos;
- A divulgação das atividades desenvolvidas ao nível dos diversos estabelecimentos.

VISÃO, VALORES E MISSÃO

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.”

Peter Drucker

O Agrupamento, convicto da importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, como cidadãos competentes autónomos e responsáveis, pretende continuar a ser uma referência na comunidade em que se insere, pelo empenho dos seus profissionais numa educação bem-sucedida; pela inovação das suas propostas e práticas pedagógicas e pela sua assertividade na defesa dos valores de cidadania e de solidariedade.

A equidade e qualidade educativas; a defesa de uma cultura de cidadania ativa e solidária; o rigor e o empenho dos seus profissionais; a inclusão e participação de todos os alunos, das famílias e dos parceiros educativos; a valorização da memória local e a defesa dos valores humanos constituem a **Visão da Escola**, que se persegue.

Os **Valores** são pilares fundamentais da atividade humana, mormente dos agentes educativos. Sendo uma Escola integradora, que valoriza os princípios da cidadania e da consciência social, incentiva, por isso, a igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; promove uma cultura de rigor, exigência e empenho; valoriza o conhecimento e o esforço individual.

É, assim, **Missão da Escola** desencadear os mecanismos necessários à criação de condições propícias à sua concretização; à implementação de estratégias; à mobilização de recursos, perseverando na inovação, na eficiência e dinamismo para prosseguir o ideal que identifica o Agrupamento.

Deste modo, o Agrupamento tem como **compromisso** um conjunto de princípios e valores, a seguir enunciados.

Princípios Educativos Valorizados

Princípio da educação para a liberdade e autonomia	A autonomia como meio de preparar, progressivamente, os alunos para uma participação mais eficaz na aprendizagem ao longo da vida.
Princípio da educação para o desenvolvimento integral	A educação baseada num processo de crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades de cada aluno nos seus vários domínios (afetivo, cognitivo, social, psicomotor), de modo a contribuir para o seu enriquecimento.
Princípio da responsabilização	A formação de cidadãos responsáveis, capazes de julgar com espírito crítico e criativo o meio físico e social em que se integram, empenhando-se na sua transformação progressiva.
Princípio da participação	A participação da comunidade educativa numa perspetiva enriquecedora de partilha de conhecimentos e de recursos.
Princípio da cooperação	A troca de experiências, partilha de saberes e confronto de ideias, na busca da aquisição de valores e atitudes de respeito e de aceitação do outro, para uma vivência solidária e democrática.
Princípio de abertura ao meio e à comunidade	Os circuitos de interação entre a escola, a família e outros membros relevantes da comunidade, como forma de desenvolver um trabalho adequado às necessidades do contexto em que o Agrupamento e os alunos se encontram inseridos.
Princípio da socialização	Os valores, atitudes e práticas como contribuição para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

PERSPETIVAS DE INTERVENÇÃO

O sucesso educativo passa pelo desenvolvimento de um conjunto de competências científicas, humanas, ambientais, tecnológicas, artísticas, desportivas e de desenvolvimento pessoal e social.

Reconhecidos os pontos fortes e os aspetos a melhorar no AEGS e, com base nestes, definidos os princípios educativos que norteiam o Agrupamento, traçam-se as linhas de intervenção.

Para tal, propõe-se que o Agrupamento desenvolva a sua ação, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, orientada para um quadro de referência com três **domínios**, seis **dimensões** e nove **objetivos estratégicos**.

DOMÍNIOS	DIMENSÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
RESULTADOS	RESULTADOS ESCOLARES	Melhorar o sucesso escolar dos alunos – Avaliação Interna. Melhorar o sucesso escolar dos alunos - Avaliação Externa.
	RESULTADOS SOCIAIS	Promover atitudes e comportamentos de Cidadania.
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Intensificar a articulação e sequencialidade Curricular.
	PRÁTICAS DE ENSINO	Diversificar modelos e práticas de Ensino. Manter a diversidade e qualidade dos Apoios Educativos.
LIDERANÇA E GESTÃO	LIDERANÇA	Desenvolver Projetos e Parcerias.
	GESTÃO	Promover o Desenvolvimento Profissional. Aumentar a eficácia dos Circuitos de Informação e Comunicação Interna e Externa.

Para a sua consecução apresentam-se, por cada domínio e dimensão, os objetivos estratégicos, os indicadores de avaliação, as metas, as estratégias de atuação e as ações a desenvolver. Indicam-se, igualmente, numa perspetiva de monitorização e avaliação, os respetivos meios de verificação.

DOMÍNIO – RESULTADOS	DIMENSÃO - RESULTADOS ESCOLARES	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Melhorar o sucesso escolar dos alunos-avaliação interna.	Taxas de sucesso. Taxas de retenção. Taxas de abandono escolar. Taxa de alunos que terminam os ciclos sem retenções: 1º Ciclo – 4 anos; 2º Ciclo – 2 anos; 3º Ciclo – 3 anos.	Registos do Agrupamento sobre as classificações finais. Registos do Agrupamento sobre as taxas de retenção. Registos do Agrupamento sobre o abandono escolar. Registos de inscrições nos Serviços de Administração Escolar do Agrupamento.
METAS		
<p>Manter a taxa de transição/conclusão de ciclo acima da média nacional.</p> <p>Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nas provas nacionais à média nacional.</p> <p>Reduzir ou manter a taxa de abandono escolar em 0%.</p> <p>Obter uma taxa de sucesso igual ou superior a 98% no pré-escolar, a 98% no 1º ciclo, 95% no 2º ciclo e 90% no 3º ciclo.</p> <p>Melhorar a taxa de frequência no pré-escolar a partir dos 3 anos de idade.</p> <p>Atingir 100% de ocupação dos alunos nos tempos livres.</p>		
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO		
<p>Promover uma cultura de sucesso.</p> <p>Constituir turmas e horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico.</p> <p>Manter, sempre que possível, a mesma equipa educativa, no decurso do ciclo em que se encontram os alunos.</p> <p>Implementar estratégias de aula que visem a aquisição de metodologias de trabalho e a superação de possíveis dificuldades dos alunos, considerando a planificação das áreas/disciplinas.</p> <p>Proceder à diferenciação pedagógica e respetivas adequações curriculares, a fim de promover a motivação e o sucesso dos alunos.</p> <p>Dinamizar apoios educativos, no sentido de prestar maior acompanhamento aos alunos, em especial aqueles que apresentam maiores dificuldades.</p> <p>Dar continuidade à diversificação de metodologias e recursos educativos, nomeadamente utilizando as novas tecnologias e o ensino experimental.</p> <p>Ocupar o tempo escolar dos alunos, incluindo alunos com ordem de saída da sala de aula.</p> <p>Valorizar os talentos da escola.</p>		

AÇÕES A DESENVOLVER

- Definir, em Conselho Pedagógico, critérios gerais para avaliação dos alunos, depois de ouvidos os Departamentos Curriculares e tendo em atenção a especificidade de cada departamento/disciplina.
- Estabelecer, no início do ano letivo, critérios uniformes de atuação no grupo/turma, de acordo com o Regulamento Interno.
- Diagnosticar as causas de insucesso dos alunos.
- Diagnosticar as dificuldades na integração dos alunos oriundos de países estrangeiros e elaborar um plano individual de integração em cooperação com a respetiva família.
- Criar mecanismos de monitorização e acompanhamento das práticas pedagógicas, da coordenação dos departamentos curriculares e dos projetos.
- Criar equipas multidisciplinares para apoio aos alunos.
- Promover um maior envolvimento e corresponsabilização dos Encarregados de Educação na construção dos percursos escolares dos alunos.
- Organizar, com eficácia e eficiência, os apoios aos alunos com dificuldades, garantindo medidas de diferenciação pedagógica, apoio individual ou em grupo e o funcionamento da sala de estudo.
- Articular as atividades dos Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) com as restantes estruturas de orientação educativa.
- Realizar reuniões entre docentes dos diferentes níveis de educação e de ensino, no decurso de cada ano escolar, para articulações curriculares concretas.
- Organizar, nos departamentos, pequenos grupos de trabalho para a construção de materiais pedagógicos.
- Analisar e elaborar um balanço, trimestralmente e em grupo, dos resultados da avaliação dos alunos.
- Reforçar os instrumentos e atividades de avaliação formativa.
- Fomentar a existência de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas.
- Promover oficinas e clubes escolares.

DOMÍNIO- RESULTADOS	DIMENSÃO- RESULTADOS ESCOLARES	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Melhorar o sucesso escolar dos alunos – avaliação externa.	Média obtida pelos alunos nas provas nacionais /nº de alunos que realizaram as provas x 100.	Classificação dos alunos nos testes intermédios. Classificação dos alunos nas provas nacionais.
METAS		
Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nas provas nacionais à média nacional. Aproximar, até igualar, a média do Agrupamento nos testes intermédios à média nacional.		
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO		
Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/ano de escolaridade, de forma a uniformizar metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação. Promover o reforço do trabalho cooperativo, nomeadamente nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares. Promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos, através da realização de atividades e trabalhos multidisciplinares.		
AÇÕES A DESENVOLVER		
Diagnosticar as causas de insucesso dos alunos. Analisar, regularmente, os indicadores de sucesso organizados por área curricular disciplinar, turma, ano e ciclo de estudos, confrontando-os com as médias nacionais e as metas de sucesso fixadas pelo Agrupamento. Promover, junto dos professores titulares do 1º ciclo e os conselhos de turma do 2º e 3º ciclos, a utilização de informações sobre os resultados dos alunos para monitorizar o seu progresso, estabelecer objetivos e avaliar a eficácia da aprendizagem e do ensino. Promover um maior envolvimento e co-responsabilidade dos Encarregados de Educação na construção dos percursos escolares dos alunos. Aprofundar as práticas de reflexão coletiva em torno dos resultados obtidos que proporcionem a regulação das aprendizagens. Reforçar e diversificar as atividades de apoio educativo. Reforçar as atividades de enriquecimento e complemento curricular. Realizar a análise comparativa entre os resultados obtidos pelos alunos do 4º, 6º e 9ºano na avaliação sumativa interna e na avaliação sumativa externa. Fomentar a existência de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas. Distinguir, anualmente, situações de mérito e excelência dos alunos que se destaquem pelo desempenho académico, desportivo, de cidadania e de representatividade.		

DOMÍNIO- RESULTADOS	DIMENSÃO - RESULTADOS SOCIAIS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Promover atitudes e comportamentos de cidadania.	Nº de participações dos alunos em atividades/projetos / totalidade de alunos x 100. Nº de participações disciplinares / ano / nº de alunos/ano x 100. Nº EE que se dirigem à escola voluntariamente / totalidade de EE x 100.	Relatórios de atividades e projetos. Nº de reuniões de Conselho de Turma, por questões disciplinares. Registos dos DT. Nº de participações e processos disciplinares.
METAS		
<p>Aumentar o envolvimento dos Pais e EE na vida do Agrupamento em 15%.</p> <p>Implementar, em todo o Agrupamento, um sistema de controlo das situações de indisciplina, através do registo em ficha própria, disponível nas escolas a qualquer membro da comunidade escolar.</p> <p>Proporcionar uma maior auscultação, participação e envolvimento dos alunos nas decisões fundamentais do Agrupamento.</p> <p>Criar hábitos de disciplina.</p> <p>Aumentar o número de participantes em clubes e projetos do Agrupamento em 10%.</p> <p>Aumentar o número de atividades que promovam a valorização das diferentes capacidades dos alunos em 5%.</p> <p>Aumentar em 1% o número de atitudes exemplares por parte dos alunos, através da emissão de louvores pela Diretora.</p>		
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO		
<p>Promover a colaboração, no processo educativo, de todos os seus intervenientes, alicerce da construção de um clima propício à aprendizagem no Agrupamento.</p> <p>Fomentar ações conducentes à prevenção de comportamentos e atitudes indesejadas, dentro e fora da sala de aula, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno.</p> <p>Fomentar a abordagem transdisciplinar nas competências sociais.</p> <p>Recorrer aos serviços de Psicologia sempre que se verifique, por parte de qualquer aluno, a reincidência de comportamentos disruptivos.</p> <p>Desenvolver o projeto de tutorias.</p> <p>Criar um gabinete consultivo de gestão de conflitos, onde estejam representados todos os grupos intervenientes no processo educativo.</p> <p>Dinamizar projetos de desenvolvimento de competências sociais com o apoio do SPO e do gabinete do aluno.</p> <p>Ocupar, de forma estruturada e formativa, os tempos livres dos alunos.</p> <p>Implementar situações formais de reflexão, no sentido de proporcionar a participação dos alunos e/ou outros membros da comunidade educativa na elaboração e aplicação de regras.</p> <p>Promover atividades no âmbito da Educação para a Saúde e do Desporto Escolar.</p>		
AÇÕES A DESENVOLVER		
<p>Divulgar o Estatuto do Aluno e as normas constantes do Regulamento Interno do Agrupamento.</p> <p>Definir estratégias comuns de atuação no seio do Conselho de Turma.</p> <p>Promover a realização de ações/reflexões sobre questões de disciplina, cidadania e ação cívica no Agrupamento, numa perspetiva de educação para os valores.</p> <p>Auscultar os alunos sobre o funcionamento geral dos serviços escolares.</p> <p>Envolver os alunos em projetos relevantes de cidadania.</p> <p>Dinamizar atividades conducentes ao exercício de uma cidadania responsável e empreendedora.</p> <p>Valorizar os sucessos dos alunos no domínio do desenvolvimento cívico.</p> <p>Desenvolver iniciativas de aproximação ao Agrupamento de Pais e Encarregados de Educação.</p> <p>Alargar as competências das tutorias no sentido de prevenir e combater a indisciplina.</p>		

DOMÍNIO- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	DIMENSÃO - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Intensificar a articulação e sequencialidade curricular.	Nº de documentos elaborados. Planificações elaboradas a médio e longo prazo. Nº de reuniões efetuadas. Atas das reuniões.
METAS	
<p>Garantir o conhecimento do Projeto Educativo por parte da Comunidade Educativa.</p> <p>Fomentar a articulação e sequencialidade curricular.</p> <p>Promover a continuidade pedagógica.</p> <p>Criar estruturas de articulação entre as diversas modalidades formativas da escola.</p> <p>Promover a articulação entre os diferentes instrumentos estratégicos da escola.</p> <p>Promover a articulação interdisciplinar com evidências nas atividades, no âmbito do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Turma.</p> <p>Continuar a harmonização de instrumentos e procedimentos de avaliação.</p>	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
<p>Promover um conhecimento mais profundo dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p> <p>Aferir medidas de natureza metodológica ou estratégica, a nível dos Departamentos e dos Conselhos de Turma, para melhorar a qualidade do sucesso educativo.</p> <p>Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos dos diferentes níveis de educação e ensino.</p> <p>Implementar projetos comuns aos diferentes níveis de ensino.</p> <p>Trabalhar colaborativamente.</p> <p>Partilhar, internamente, recursos e experiências pedagógicas, metodologias e materiais didáticos.</p> <p>Divulgar os relatórios de Avaliação Interna.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	
<p>Elaborar o PAA em função das áreas de intervenção previstas no PE.</p> <p>Definir, em Conselho Pedagógico, formas exequíveis de articulação horizontal e vertical do currículo.</p> <p>Promover a construção participada e contextualizada dos Planos de Turma, atendendo ao perfil global do nível de aprendizagem da turma e ao seu contexto socioeconómico.</p> <p>Gerar procedimentos claros e concisos sobre os processos organizativos do Agrupamento e garantir a sua divulgação a todos os agentes educativos.</p> <p>Fomentar a utilização sistemática de mecanismos de avaliação, através de monitorizações periódicas, como forma de melhorar o planeamento e a gestão de atividades.</p> <p>Realizar, periodicamente, avaliações internas e elaborar e implementar planos de ação de melhoria.</p> <p>Definir instrumentos e documentos estruturantes comuns.</p> <p>Fomentar o envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa nas atividades escolares.</p> <p>Monitorizar o processo de avaliação de modo a assegurar o cumprimento do currículo nacional.</p>	

DOMÍNIO- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	DIMENSÃO - PRÁTICAS DE ENSINO
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Diversificar modelos e práticas de ensino.	Atas de reunião. Relatórios de avaliação. Relatórios de atividades. Quadro de mérito e excelência.
METAS	
<p>Obter uma taxa de alunos que entram nos quadros de mérito igual ou superior a 5% no 1º ciclo, 7,5% no 2º ciclo e 3% no 3º ciclo, até 2015.</p> <p>Obter uma taxa de alunos que entram nos quadros de excelência igual ou superior a 3% no 1º ciclo, 4% no 2º ciclo e 1,5% no 3º ciclo, até 2015.</p> <p>Reforçar a importância da utilização da Biblioteca Escolar como local privilegiado de pesquisa, de enriquecimento curricular e para utilização das tecnologias da informação no desenvolvimento dos hábitos de leitura.</p>	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
<p>Implementar práticas pedagógicas diferenciadas.</p> <p>Desenvolver atividades que promovam os métodos de estudo.</p> <p>Integrar os recursos da BE e as novas tecnologias nos processos de ensino aprendizagem.</p> <p>Promover a partilha/discussão de metodologias inovadoras.</p> <p>Implementar novas experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	
<p>Valorizar as aprendizagens dos alunos.</p> <p>Promover reuniões interdepartamentais de programação e reflexão dos conteúdos programáticos.</p>	

DOMÍNIO- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	DIMENSÃO - PRÁTICAS DE ENSINO
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Manter a diversidade e qualidade dos apoios educativos.	Nº de alunos referenciados. Nº de medidas de apoios educativos implementadas. Nº de casos com medidas de transição para a vida ativa aplicados. Nº de reuniões realizadas.
METAS	
<p>Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referências de cada ano letivo.</p> <p>Continuar a promover respostas educativas adequadas à especificidade de cada grupo/turma – criança/aluno.</p> <p>Garantir apoio pedagógico a todos os alunos sinalizados pelos Conselhos de Turma/ Professor Titular da Turma, sempre que os recursos o permitam.</p> <p>Desenvolver, em cada ano letivo, parcerias com os serviços locais de saúde, de segurança social, ou outros, para respostas articuladas, eficazes e especializadas a disponibilizar aos alunos com NEE permanentes.</p> <p>Assegurar, em cada ano letivo, apoio especializado a todos os alunos com currículo específico individual.</p> <p>Continuar a promover o desenvolvimento de aprendizagens funcionais e de transição para a vida ativa, para todos os alunos nessa faixa etária, no âmbito da Educação Especial.</p> <p>Intensificar as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar.</p> <p>Criar condições para implementação dos Planos Individuais de Transição dos alunos que usufruem de Currículo Específico Individual (CEI), mobilizando recursos do Agrupamento e fomentando parcerias com a comunidade local.</p>	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
<p>Implementar práticas pedagógicas diferenciadas.</p> <p>Desenvolver atividades que promovam os métodos de estudo.</p> <p>Informar, formar e apoiar os docentes sobre estratégias de diferenciação pedagógica.</p> <p>Integrar os recursos da BE e as novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem.</p> <p>Recorrer a ferramentas de aprendizagem mais apelativas.</p> <p>Promover a partilha/discussão de metodologias inovadoras.</p> <p>Implementar novas experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula.</p> <p>Criar um programa de tutorias na modalidade de apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento.</p> <p>Desenvolver atividades de compensação educativa e aulas de recuperação para alunos que manifestarem dificuldades na aquisição de conteúdos fundamentais em qualquer disciplina.</p>	

AÇÕES A DESENVOLVER

Proceder à referência/encaminhamento e avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais.

Promover o desenvolvimento de aprendizagens funcionais e de transição para a vida ativa para todos os alunos nessa faixa etária, no âmbito da Educação Especial.

Articular o trabalho a desenvolver pelos diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos com NEE.

Implementar medidas de apoio para a totalidade dos alunos referenciados com necessidades educativas especiais.

Incentivar a participação dos alunos com NEE nas atividades extracurriculares, de acordo com as suas capacidades e motivações.

Implementar medidas de transição para a vida ativa para a totalidade dos alunos que careçam desta medida e fazer o seu acompanhamento efetivo.

Esclarecer os Pais e/ou Encarregados de Educação sobre a forma como se processam os apoios prestados nas diversas disciplinas ou áreas curriculares específicas, pelos respetivos docentes.

Desenvolver parcerias com os serviços locais de saúde, de segurança social, ou outros, em busca de respostas articuladas, eficazes e especializadas a disponibilizar aos alunos com NEE.

DOMÍNIO - LIDERANÇA E GESTÃO	DIMENSÃO – LIDERANÇA
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Desenvolver projetos e parcerias.	Nº de protocolos e parcerias estabelecidos. Nº de participações em atividades.
METAS	
Aumentar o número de protocolos e parcerias. Aumentar o envolvimento das entidades/instituições parceiras nos projetos e atividades do Agrupamento.	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
Estabelecer novas parcerias e protocolos, de modo a dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa. Promover/otimizar a participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo.	
AÇÕES A DESENVOLVER	
Apresentar candidatura a projetos nacionais e internacionais com financiamento. Formalizar novos protocolos. Intensificar a participação dos parceiros locais em projetos do Agrupamento e vice-versa. Dar continuidade à representação em estruturas de coordenação local. Divulgar os projetos realizados e o conhecimento produzido na imprensa local e regional.	

DOMÍNIO- LIDERANÇA E GESTÃO	DIMENSÃO – GESTÃO
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Promover o desenvolvimento profissional.	Número de ações disponibilizadas/horas de formação. Nº de ações de formação interna realizadas. Nº de participantes nas ações realizadas. Taxa de frequência de ações nas áreas prioritárias previstas no Projeto Educativo. Atas das reuniões. Relatórios de avaliação e de autoavaliação.
METAS	
Promover, pelo menos, a realização de dois momentos de formação sobre temáticas identificadas no Plano de Formação do Agrupamento. Proporcionar, por ano letivo, uma ação de formação ao pessoal não docente. Promover práticas de autoformação e formação partilhada.	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
Efetuar o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento. Apresentar, anualmente, um plano interno de formação que articule a oferta de formação interna com a oferta proveniente do Centro de Formação. Investir na formação/autoformação para o aprofundamento e atualização do conhecimento profissional, com vista à melhoria do desempenho docente e da qualidade do Agrupamento. Informar, formar e apoiar os docentes sobre estratégias de diferenciação pedagógica. Dinamizar o envolvimento dos docentes em práticas de partilha de saberes e de trabalho colaborativo que contribuam para o desenvolvimento organizacional e para a qualidade do Agrupamento.	
AÇÕES A DESENVOLVER	
Elaborar e implementar um Plano de Formação Interno. Promover a participação dos docentes em ações de formação interna e externa. Promover a participação do pessoal não docente em ações de formação interna e externa. Desenvolver práticas de formação e autoformação que incidam em conteúdos de natureza científico-didática com estreita ligação às áreas disciplinares. Dinamizar momentos de formação entre docentes, como forma de partilha de conhecimentos, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional da escola. Articular com o Centro de Formação para a concretização das prioridades de formação do Agrupamento.	

DOMÍNIO - LIDERANÇA E GESTÃO	DIMENSÃO – GESTÃO
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Aumentar a eficiência dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.	Nº de informações divulgadas. Nº de ações e atividades realizadas. Nº de participantes. Nº de visitas ao portal de agrupamento.
METAS	
Aumentar o número de atividades do PAA divulgadas na página do AEGS. Manter semanalmente atualizado o portal do Agrupamento. Aumentar o reconhecimento do trabalho educativo desenvolvido pelo Agrupamento junto da comunidade. Aumentar o conhecimento da oferta educativa junto da comunidade. Aumentar o número de notícias publicadas, anualmente, nos jornais locais e regionais. Intensificar e diversificar a afixação de informação nos placards existentes em cada estabelecimento do Agrupamento.	
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	
Criar um grupo responsável pela publicitação das atividades realizadas no Agrupamento. Agilizar as comunicações, com recurso às TIC. Valorizar o papel do Diretor de Turma/Educador/Professor Titular de Turma como elemento de ligação escola – família. Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades. Melhorar a articulação do Plano Anual de Atividades com outras entidades locais. Criar canais de comunicação mais eficazes com os Encarregados de Educação e a comunidade. Implementar, ciclicamente, ações de divulgação dos princípios, valores, metas e estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa no seio da comunidade educativa.	
AÇÕES A DESENVOLVER	
Gerar procedimentos claros e concisos sobre os fluxos de informação na comunidade educativa e garantir que todos os seus intervenientes os conhecem e cumprem. Realizar ações que promovam a visibilidade do trabalho desenvolvido pela escola, junto da comunidade. Otimizar os canais de comunicação adequados à divulgação de informação, mantendo-a atualizada, nos diferentes locais e na plataforma Moodle. Enviar todas as convocatórias para reuniões por via eletrónica. Enviar, por via eletrónica, um resumo das deliberações resultantes de todas as reuniões do Conselho Pedagógico. Enviar comunicação eletrónica sempre que cheguem normativos relevantes para o funcionamento do Agrupamento. Realizar ações que envolvam a comunidade local. Dar visibilidade e divulgar boas práticas dentro e fora do Agrupamento. Dinamizar o portal do Agrupamento. Divulgar atividades de alunos e professores na página do Agrupamento e na comunicação social local e regional. Divulgar os projetos realizados e o conhecimento produzido, na imprensa local e regional.	

OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

“A imaginação é mais importante que o conhecimento, pois este é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo, estimulando o progresso, originando a evolução.”

Albert Einstein (1929)

A Oferta Educativa e Formativa que o Agrupamento disponibiliza abrange a Educação Pré-Escolar, o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os Cursos de Educação Formação de Jovens, a Formação Vocacional e a Educação e Formação de Adultos.

Paralelamente o Agrupamento aposta na diversificação e na especialização dos Serviços Especializados de Apoio Educativo.

- **Cursos de Educação Formação (CEF)** – Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para os alunos poderem concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poderem prosseguir estudos ou formação que lhes permitam uma entrada qualificada no mundo do trabalho. Relativamente a estas ofertas formativas o Agrupamento tem, neste momento, em funcionamento uma turma de Costura e candidatou-se ao funcionamento de uma turma de Mecânica de Automóveis Ligeiros.
- **Educação e Formação de Adultos (B3)** – Trata-se de uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.
- **Formação Vocacional** – O AEGS pretende reorientar o percurso escolar dos alunos, combater o insucesso e o abandono escolar, no cumprimento de uma escolaridade obrigatória, com a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, atingindo os objetivos essenciais dos 2.º e 3.º ciclos, bem como proporcionar o contato com diferentes atividades vocacionais.

Neste sentido, o AEGS candidatou-se a um curso de formação vocacional, o qual tem as seguintes áreas vocacionais: **Design de Filigrana, Artes Gráficas e Informação Digital**, com as quais se pretende que os alunos desenvolvam as suas capacidades, adquirindo conhecimentos científicos, e se envolvam em atividades escolares, assimilando regras de trabalho coletivo, valorizando o trabalho e o espírito de iniciativa, o sentido de responsabilidade, a capacidade de gerir situações imprevistas, assim como a tomada de decisões que permitam, mais tarde, facilitar a sua integração no mundo do trabalho.

- **Serviços Especializados de Apoio Educativo** – Têm como objetivo: contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso para todos os alunos; promover a existência de respostas educativas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global; promover a existência de condições para a integração socioeducativa de alunos com necessidades educativas especiais e colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente, nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à Saúde Escolar e à melhoria do ambiente educativo. Os Serviços Especializados de Apoio Educativo englobam o Núcleo de Educação Especial, a Unidade de Apoio à Multideficiência, os Apoios Socioeducativos e os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

- **Núcleo de Educação Especial** - Numa perspetiva de inclusão escolar e social, a Educação Especial pauta-se pelos princípios da igualdade de oportunidades, da diferenciação, da adequação e da flexibilização curricular e pedagógica. Tais princípios são operacionalizados através da adoção de medidas educativas especiais, preconizadas no Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro. Visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios de vida, os Serviços de Educação Especial constituem-se como um serviço especializado do Agrupamento, abrangendo os vários níveis de educação/ensino e tendo como principal objetivo o desenvolvimento de respostas diferenciadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEP).

- **Unidade de Apoio à Multideficiência** – criada para responder, adequadamente, à diversidade das necessidades educativas destes alunos, funciona como mais um recurso pedagógico do Agrupamento, visando a sua participação ativa no processo de aprendizagem e a vivência de experiências de sucesso. A frequência específica deste ambiente educativo constituiu apenas mais um na vida destes alunos. Esta resposta educativa articula-se com o trabalho que se desenvolve no Agrupamento, pois os alunos frequentam outros ambientes de aprendizagem, nomeadamente a sala da turma, os espaços exteriores da escola, algumas atividades de enriquecimento curricular e os espaços da comunidade, de forma a possibilitar a aplicação das competências adquiridas, em diferentes ambientes.

- **Apoios Socioeducativos** – destinam-se a apoiar os alunos com necessidades educativas que não justifiquem a intervenção dos serviços de educação especial, e a colaborar no processo de avaliação dos alunos intervencionados nos diferentes momentos de avaliação sumativa interna.
- **Serviços de Psicologia e Orientação** - procedem a avaliações nos domínios psicológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas; estudam as perturbações internas relacionais que afetam o indivíduo, investiga os fatores diferenciados, quer biológicos, quer ambientais e pessoais do seu desenvolvimento; trabalham com as famílias numa perspetiva sistémica de forma a alcançar um processo educativo com sucesso; fazem orientação escolar e profissional aos alunos e encaminham alunos em risco de abandono escolar para a via profissionalizante.

Projetos de Desenvolvimento Educativo

Além da oferta educativa formal, funcionam, também, no Agrupamento diversos clubes e desenvolvem-se vários projetos que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.

- **Clubes** - a Escola Sede dinamiza um conjunto de atividades para os alunos de 2.º e 3.º Ciclos a definir, anualmente, tendo em conta os recursos humanos existentes e a procura por parte dos alunos - Clube da Floresta, Clube Europeu, Clube da Música – Cavaquinhos, Guitarra e Bombos, Clube de Teatro, Clube das Línguas, Clube Multimédia, Clube das Ciências, Clube da Columbofilia e Clube de Xadrez.
- **Projetos** – o Agrupamento dinamiza um conjunto de projetos para os alunos dos diversos níveis de educação e ensino, tendo em conta a necessidade de dar cumprimento aos objetivos estratégicos definidos no seu PE, os recursos humanos existentes e a participação dos diversos elementos da Comunidade Educativa.

○ **Componente de Apoio à Família** – a Componente de Apoio à Família integra: o transporte, o almoço e o prolongamento de horário dos alunos. O serviço de prolongamento de horário constitui um tempo de permanência da criança na escola, para além da componente letiva. Temos, assim, sempre que tal se justifique, assegurado o espaço de tempo referente às entradas, aos almoços, aos tempos após as atividades letivas e de enriquecimento curricular e aos períodos de interrupção da componente letiva, sempre que os pais necessitem que os seus filhos permaneçam no estabelecimento. O horário de funcionamento dos centros escolares é, desta forma, ajustado às necessidades dos pais, e é composto por uma componente educativa e por uma componente social.

A Componente de Apoio à Família é assegurada por instituições locais.

○ **Atividades de Enriquecimento Curricular** – são atividades de carácter iminentemente lúdico para os alunos do 1º ciclo, sendo de frequência facultativa, mas de oferta obrigatória, que complementam as atividades da componente curricular, desenvolvidas em sala de aula. As atividades de enriquecimento curricular decorrem após a componente letiva. A oferta privilegia as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania.

○ **Projeto Integrar** - visa facilitar a integração dos alunos na transição da Educação Pré-Escolar para o 1º. Ciclo e do 1º. Ciclo para o 2º. Ciclo do Ensino Básico.

○ **Rede das Bibliotecas Escolares** – conjunto de espaços dotado de equipamentos adequados onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todo o tipo de documentos que contribuem para o desenvolvimento de atividades de carácter pedagógico e cultural, bem como a ocupação de tempos livres e de lazer. A utilização da BE/CRE deve prosseguir os seguintes objetivos:

- Potenciar a utilização dos recursos existentes para as diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e projetos;
- Desenvolver nos utentes competências de Literacia da Informação e Literacia Digital: hábitos de trabalho na consulta, tratamento, produção e difusão de informação;
- Propiciar aos utentes condições favoráveis para o desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo, por solicitação do aluno ou do professor;

- Cooperar com os professores na planificação e diversificação das atividades de ensino-aprendizagem; associar a leitura, em suportes diversificados, à ocupação lúdica dos tempos livres; apoiar a implementação do Plano Nacional de Leitura.

- **Plano Nacional de Leitura** – com o objetivo de elevar os níveis de literacia, promove a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional. No âmbito do PNL inventariam-se e valorizam-se práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos.

- **Desporto Escolar** - atividade de enriquecimento curricular específica, facultativa e vocacional, que visa a aptidão atlética e a cultura desportiva. Enquanto elemento integrante do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio o Desporto Escolar está perspetivado como um dos instrumentos de inclusão e de promoção do sucesso escolar, privilegiando alunos/as que apresentem maiores riscos de insucesso ou abandono. O projeto anual do Clube de Desporto Escolar é operacionalizado em total complementaridade com o trabalho efetuado na disciplina curricular de Educação Física e em articulação com os respetivos docentes e com docentes de outros departamentos, adquirindo assim um carácter interdisciplinar. O plano anual de atividades do Desporto Escolar organiza-se segundo duas vertentes, Atividade Interna e Atividade Externa. No âmbito da Atividade Interna são proporcionadas aos alunos atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva, decisivas para a construção da cultura desportiva que se deseja para todos os nossos jovens. O Clube de Desporto Escolar transmite, ainda, aos alunos a mensagem de que as atividades desportivas devem contribuir para um melhor aproveitamento escolar e para o sucesso educativo, incentivando a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente, o seu papel como árbitros e juízes.

- **Projeto de Educação para a Saúde (PES)** - pretende dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à saúde e ao bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde do que os rodeiam. Envolve todos os níveis de ensino e é constituído pelo PRESSE, pelo PASSE e pelo PASSEZINHO.

- **Gabinete do Aluno** - no seguimento do trabalho desenvolvido, no âmbito do PES, surge o Gabinete do Aluno, espaço dedicado à partilha entre jovens e entre estes e os professores e/ou técnicos de saúde e outros que, diariamente, se disponibilizam para os ouvir e os ajudar a encontrar a estabilidade necessária ao seu integral desenvolvimento. Visa acompanhar e orientar os Jovens Mediadores nas diversas

atividades, tais como: atender, individualmente, e de forma confidencial os alunos que a ele recorram; encaminhar os alunos que necessitem de acompanhamento técnico especializado e dinamizar atividades de Ocupação de Tempos Livres de forma saudável.

- **Projeto Eco Escolas** - é desenvolvido numa rede de escolas a nível nacional e internacional. O programa, que existe há quatro anos no Agrupamento, destina-se a todos os alunos. Como objetivos essenciais, visa motivar os alunos para a mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário. Através das ações desenvolvidas pretende-se envolver toda a comunidade escolar na melhoria do seu desempenho ambiental e de gestão do espaço escolar. Este projeto desenvolve-se em parceria com a autarquia local. Segue uma metodologia que, de forma simplificada, se enuncia em 7 passos: conselho eco-escolas; auditoria ambiental; plano de ação; monitorização/avaliação; trabalho curricular; divulgação à comunidade e eco código.

- **Projeto Saúde Escola** – projeto estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que tem como objetivo avaliar a Condição de Saúde para a Prática do Exercício Físico na Escola.

- **Projeto Comenius** – com o objetivo de reforçar a dimensão europeia na educação e de promover a cooperação e a mobilidade, no domínio da educação.

- **Projeto Artemanias** – Projeto de dinamização cultural do Agrupamento, abrange as áreas da música, do teatro, da dança e dos cantares populares, tendo como público-alvo o Pessoal Discente, Docente e Não Docente.

- **Projeto de Apoio ao Plano Tecnológico da Educação** – criação de uma equipa para coordenar e acompanhar os diversos projetos, no âmbito da utilização das Tic nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

- **Fundo Social de Apoio aos Alunos Carenciados do Agrupamento** – criado com o objetivo de atenuar as assimetrias existentes, de nível social e económico, entre os alunos do Agrupamento, o fundo, resultante das campanhas de solidariedade promovidas, em diversos momentos do ano, e direcionadas a toda a Comunidade Educativa, de que são exemplo a feirinha solidária e a marcha solidária, permite apoiar os agregados familiares dos alunos mais carenciados, aos mais diversos níveis.

A campanha Cabaz de Natal é considerada o ponto máximo deste apoio.

- **Associação Desportiva e Recreativa Gonçalo Sampaio** – criada com o objetivo de reforçar o esforço que é feito na difusão de hábitos saudáveis de vida e na prevenção de comportamentos desviantes, através da prática do Desporto, nas mais diversas modalidades, tem sido um apoio importante na dinamização das atividades do Desporto Escolar.

PARCERIAS

Privilegiando a abertura da escola ao meio, e com o objetivo de potenciar a capacidade de oferta das diversas instituições concelhias e regionais, a Escola tem mantido, ao longo dos últimos anos, parcerias com inúmeras entidades. Estas parcerias têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição para a realização dos estágios dos cursos de dupla certificação.

Pela importância de que se reveste, salienta-se o trabalho colaborativo com as seguintes entidades, trabalho esse que se pretende reforçar e alargar:

- . Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso;
- . Juntas de Freguesia da Póvoa de Lanhoso;
- . Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- . Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso;
- . Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Póvoa de Lanhoso;
- . Guarda Nacional Republicana (Núcleo da Escola Segura);
- . Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso;
- . Associação Em Diálogo;
- . Comissão de Melhoramentos de Santo Emilião;
- . Centro Comunitário de Monsul;

- . Centro Social e Paroquial de S. Gens de Calvos;
- . Centro Social e Paroquial de Serzedelo;
- . Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE);
- . Universidade Católica Portuguesa, Secção do Porto;
- . Universidade do Minho;
- . Instituto Superior de Educação de Bragança;
- . Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos;
- . Junta de Freguesia de S. Vítor, Braga.

INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O projeto educativo operacionaliza-se, quotidianamente, através das práticas letivas, das tomadas de decisão das estruturas de orientação educativa e das ações dos diversos agentes educativos.

Alguns instrumentos, todavia, suportam, consubstanciam e organizam a sua missão e as suas perspetivas de intervenção.

É o caso dos documentos orientadores e organizadores, quer ao nível das diversas estruturas de orientação pedagógica, quer ao nível central, com relevo para o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Em primeiro lugar, porém, encontra-se o Plano de Ação, que inclui as tomadas de decisão executivas e as ações concretas a implementar em cada ano letivo, com vista a alcançar as metas previstas: programas e projetos; oferta educativa; atividades curriculares e extracurriculares, apoio à família e apoio ao estudo, plano de formação e parcerias, entre outras ações consideradas pertinentes e ajustadas às necessidades sentidas.

PROCEDIMENTOS DE DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

Divulgação

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio emerge de uma construção partilhada: dialogada, colaborativa, reflexiva, englobando representantes da comunidade educativa - assim, é do conhecimento público.

A sua elaboração é da competência do Conselho Pedagógico do Agrupamento.

A sua aprovação é da competência do Conselho Geral do Agrupamento.

Será, igualmente, alvo de apresentação pública em outras reuniões institucionais: reuniões de Assembleia de Pais, realizadas nos núcleos; reuniões com o Pessoal Não Docente e reuniões de Assembleia geral de docentes.

Será, ainda, dado a conhecer, na sua versão digital, na plataforma online do agrupamento.

A sua versão impressa estará disponível, em todos os estabelecimentos educativos, para consulta por qualquer elemento da Comunidade Educativa que o solicite.

Monitorização e avaliação

O Projeto Educativo deverá enquadrar e orientar toda a ação do Agrupamento ao longo dos próximos três anos. Será operacionalizado, através do Plano Anual e Plurianual de Atividades, pelos Departamentos, Grupos de Disciplina, Conselhos de Turma, Conselhos de Ano, pelos Docentes Titulares de Turma e pela atividade de cada elemento da Comunidade Escolar. O processo de avaliação é parte integrante do Projeto Educativo que, enquanto documento aberto e dinâmico, só se concretiza com um acompanhamento contínuo e uma avaliação permanente, de caráter formativo, quer do processo quer dos resultados que vão emergindo do mesmo, no sentido de promover a qualidade do ensino e de melhorar a sua ação educativa.

O acompanhamento do processo de avaliação será efetuado por uma equipa de trabalho (a nomear pelo Conselho Pedagógico) que acompanhará, de forma sistemática e continuada, a execução do Projeto Educativo. Esta equipa deverá elaborar um relatório anual que, depois de devidamente apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico, será submetido à aprovação do Conselho Geral.

Este relatório será elaborado tendo em conta as opiniões dos professores e educadores (através dos relatórios anuais das estruturas de supervisão educativa do Agrupamento) e dos encarregados de educação (através das Associações de Pais, quando existam, ou da análise de inquéritos).

O Conselho Geral¹ do Agrupamento é o órgão responsável, em última instância, pela avaliação final do Projeto Educativo, com base no relatório elaborado pelo Conselho Pedagógico. Cabe, portanto, ao Conselho Geral a análise dinâmica do trabalho desenvolvido ao longo da vigência do projeto e a realização do balanço da consecução das metas inicialmente propostas, elaborando um parecer global que contemple os seguintes parâmetros:

- ✓ **Conformidade** - comparação das ações realizadas com os objetivos, estratégias e metas estabelecidas;
- ✓ **Eficiência** - verificação da maximização dos recursos utilizados, postos à disposição do Agrupamento;
- ✓ **Pertinência** - verificação da correspondência das ações previstas e desenvolvidas às reais necessidades de cada escola;
- ✓ **Consistência** - entre os objetivos a atingir;
- ✓ **Eficácia** - avaliação dos resultados comparando-os com os recursos investidos.

Para além destes parâmetros, esse parecer englobará também as recomendações e orientações do trabalho futuro que se achar pertinente, sendo dirigido ao Conselho Pedagógico e à Diretora.

¹ 1 — Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, ao Conselho Geral compete:
(...)

c) Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.
Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 13.º.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está, deste modo, concluída a construção do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

Trata-se de um projeto que extravasa as fronteiras da Escola e pretende envolver a realidade social e cultural do meio em que se insere.

Para tal, procurou-se colocar em evidência a importância da educação partilhada pela comunidade educativa; clarificar o entendimento de Escola Para Todos, no sentido da inclusão; a relevância das aprendizagens realizadas no contexto escolar, inseridas no conjunto das aprendizagens ao longo da vida; a defesa dos valores sociais, nomeadamente no que se refere à equidade, à participação, à colegialidade, ao civismo e à cidadania.

No cumprimento desta missão, apontaram-se prioridades educativas, estratégias e domínios de intervenção dedicados a ir de encontro às áreas de melhoria identificadas ao nível dos processos e dos resultados.

Finalmente, previram-se os procedimentos de operacionalização, implementação e avaliação do projeto educativo, ao longo dos diversos anos letivos que abrange. Porque, em cada ano letivo, a realidade educativa assume contornos diferenciados e exige uma resposta consentânea e permanentemente ajustada, em que a operacionalização das respostas surge em anexos sucessivos.

Fica a consciência de um caminho iniciado e o desejo de que a Missão se cumpra ao longo do próximo triénio.

*Há quem use tijolos de cimento
Há quem pinte e construa obras-primas
Há, ainda, quem escreva livros que poderão ser um best-seller*

*Mas, no Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio construimos, em conjunto, mais do que matéria – essência.
Isso significa que construindo sucesso, queremos continuar a construir sucesso – um sucesso que se vive e se sente.*

Aprovado em reunião de Conselho Geral, em 22 de julho de 2013